

Da república das bananas

ESPECTADOR COMPROMETIDO



Por: José Lapa

O mundo é o mesmo de sempre, cheio de sombras e de expectativa.

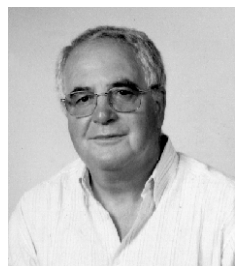
Adam Zagajewski

"Republica das Bananas", segundo Matthew Wilson, professor de ciência política na University of South Carolina, a utilização desta terminologia tem por referência um país pequeno, pobre e politicamente instável, que é fraco devido à dependência excessiva de um produto

agrícola e de financiamento externo. Esta metáfora poderá convocar o juízo do leitor à política em Portugal, este país nosso virado aos caos, e ao mar, e tão dependente de ventos financeiros europeus. Portugal continental e insular, vive a confusão política, em toda a sua extensão, para gáudio de uma extrema-direita tornada tribuna do desosssego e do descontentamento luso. Sem Governo, sem Assembleia da República, sem Governo Regional da Madeira (perdida numa caricata confusão de luta pela manutenção do Poder, onde o PSD regional opta pela inacreditável votação de braço no ar do líder do Partido), sem Governo Regional dos Açores, com atos eleitorais para todos os gostos. A corrupção não para de sorrir por todo o lado. No meio de tamanha balburdia, não será de estranhar que as propostas políticas, e o seu debate, para a(s) sucessivas eleições, tenha sido substituído pelo ataque soez e o discurso aranzel. Entretanto, a extrema-direita vai progredindo e alastrando, enquanto tribuna do desosssego e da indignação, camara de eco de um descontentamento pandémico. Na Europa, agricultores revoltam-se, e Viktor Orbán, primeiro-ministro húngaro, sai às 2:30 da manhã do hotel, para ir solidarizar-se com eles. Já antes a Sra. Marine Le Pen se havia sentado sorridente num trator. Por cá, Ventura, promete mundos e fundos, sem projetos, sem quadros, num discurso de terraplanagem de todas as liberdades. A extrema-direita é isto: o oportunismo, o

cavalgar a onda do descontentamento, a crista da crise, sem ideias, sem propostas, sem atitude política, sem debate. O deserto de ideias, a ignorância, desta gente comprova o perigo que constituem à liberdade e à cidadania. Esta trupe de negacionistas e apóstolos da autocracia, sedimenta a intolerância e faz tabua rasa dos direitos cívicos e da tradição cultural democrática. Entretanto, o neoliberalismo radical, uma "ideia gira" e (pouco) moderna, vai sustentando o individualismo e um estado magro, para o desenrasque-se quem puder. Como escreve e alerta, Michael J. Sandel (O Descontentamento da Democracia, 2023), «Aristóteles ensinou que a política não se destina apenas a facilitar o comércio e o intercâmbio, mas também deve ter como objetivo a boa vida. Ser cidadão é deliberar sobre a melhor forma de viver, sobre as virtudes que nos tornam plenamente humanos. O liberalismo contemporâneo considera esta forma de pensar a política ambiciosa. Nas sociedades pluralistas, as pessoas discordam acerca do que é a boa vida. Devemos, portanto, pôr de lado as nossas convicções morais e espirituais quando entramos na praça pública. Deveríamos governar de acordo com princípios neutros em relação às diferentes concepções do bem» (p. 290). Ter a liberdade de entrar na praça pública com o valor das nossas convicções sobre a boa vida partilhada, é um bem inestimável, mas também o nosso grande desafio existencial.

MOVIMENTOS INORGÂNICOS UM PERIGO PARA A DEMOCRACIA



Por: Carlos Bergeron

ostracismo, numa sociedade quer só direitos, mas sem deveres.

Que mundo é este? Para onde estamos a caminhar?

Vem isto a propósito da atitude das forças de segurança que têm por obrigação garantir a segurança de todos os portugueses, independentemente das razões justas ou menos justas que estão a ser reivindicadas por polícias e militares da GNR, até porque os conteúdos funcionais não são iguais.

Concordo em absoluto com as palavras do Chefe de Estado Maior da Armada, Gouveia e Melo, um antigo estudante do Liceu Alves Martins, em Viseu, quando disse que "o Estado deve proteger as classes sem poder reivindicativo, como os militares... deixando claro que é também "nos militares que reside a estabilidade democrática". Só que neste caso há linhas vermelhas que não podem ser ultrapassadas, quando em causa está a segurança e o bom nome de Portugal.

O que se viu em Famalicão e o que se passou fora do recinto desportivo onde se iria disputar este jogo de futebol e os movimentos inorgânicos que pretendiam também estender aos jogos de futebol que envolviam o Porto e o Benfica, é inqualificável.

Espero e desejo que casos como este não

escapem ao controlo das respectivas chefias, por poderem pôr em causa competições internacionais, como a Champions e a Taça Europa. Mas não só. Não me lembro de ver, em tantos anos de vida que tenho, tanta gente adoecer num só dia!!! Se isto não foi ou é uma causa concertada, tenho de concluir que na PSP ou na GNR a imprevisibilidade da doença é algo normal, sobretudo nos casos dos serviços gratificados. Outros casos haverá seguramente, mas que não se identificam com estes.

É esta veia populista e a inorgânica corporativista de certos movimentos associativos, que me deixa preocupado. Não quero dizer que não possam e tenham razão em muitos aspectos. Já não posso concordar quando em causa está a segurança das pessoas. Não foi para isto que um dia juraram que iriam fazer cumprir a segurança do nosso país

Um Homem, com "H" não é só por fazer ou deixar crescer a barba, usar calças ou vestir uma farda. Reivindicar é um direito, que nunca questionei, nem sequer ponho em causa, mas há por outro lado, um mar, um ir e voltar, para regressar, em respeitabilidade, à sua dignidade plena.

É isso que espero e desejo, para um regresso ao futuro das nossas forças de segurança, para bem de Portugal e de todos os portugueses.

ESTUDO REVELA "EVOLUÇÃO POSITIVA» NA SAÚDE ORAL DAS CRIANÇAS EM VISEU DÃO LAFÕES



O projeto 'Comer Bem, Sorrir Melhor', permitiu corrigir problemas de higiene oral e de obesidade identificados nas crianças dos 6 aos 10 anos, matriculadas nas escolas públicas de Viseu Dão Lafões. Desenvolvido pela Comunidade Intermunicipal (CIM), em parceria com a Ordem dos Médicos Dentistas e a Ordem dos Nutricionistas, o projeto permitiu observar, entre maio de 2022 e maio de 2023, 4887 alunos, tendo sido realizadas 11 221 consultas: 5851 de Medicina Dentária e 5370 de Nutrição.

Os resultados, apresentados na Casa do Adro, em Viseu, revelaram que 73,3 por cento

das crianças observadas, com risco moderado de desenvolver cárie dentária, melhoraram os comportamentos alimentares e de higiene oral evoluindo para risco baixo. Na avaliação nutricional, 51,5 por cento das crianças diagnosticadas com obesidade diminuíram o seu Índice de Massa Corporal (IMC) para pré-obesidade.

Na mesma avaliação global, e numa análise dos dados foi realizada em parceria com a Universidade Católica Portuguesa, o mesmo estudo concluiu também que em quase metade das crianças foram identificadas cáries (43,7%) e excesso de peso (44,5%).

O presidente da CIM Viseu Dão Lafões, Fernando Ruas, elogia os resultados alcançados pelo projeto 'Comer Bem, Sorrir Melhor'.

"Estamos extremamente satisfeitos com os resultados positivos alcançados por esta iniciativa, que demonstra o compromisso da nossa comunidade em promover hábitos saudáveis desde tenra idade", destaca Fernando Ruas. "Os números revelam uma notável transformação nas condições de saúde das crianças participantes. É um exemplo claro de como podemos criar impacto duradouro ao enfrentar desafios de saúde pública, especialmente no

que diz respeito à cárie dentária e à obesidade infantil", acrescenta.

Para o Secretário Executivo da CIM Viseu Dão Lafões, Nuno Martinho, salienta que a CIM tem promovido junto da comunidade escolar diversas iniciativas no âmbito das literacias, nomeadamente da literacia ambiental à literacia financeira, sem esquecer as ciências.

«Com este projeto, tivemos a oportunidade de abordar as questões da saúde oral e da alimentação. O nosso objetivo é que todas estas iniciativas tenham um impacto positivo na vida dos alunos e das suas famílias".

HÁ «LIVROS ÀS SEGUNDAS» NA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE VISEU

Arrancou esta semana, na Biblioteca Municipal de Viseu, um novo projeto literário mensal: o Clube de Leitura «Livros às Segundas», este dirigido aos verdadeiros fãs da literatura – ou até mesmo aqueles que só agora se estão a aventurar neste universo.

Esta é uma iniciativa dirigida ao público adulto, maior de 16 anos, de participação gra-

tuita, que, na primeira segunda-feira de cada mês, visa reunir um conjunto de pessoas na "Casa dos Livros", divulgando contos e autores, promovendo a leitura e incitando a partilha de ideias e a fruição de momentos de leitura em grupo.

Os interessados poderão realizar a sua inscrição através do email biblioteca@cmviseu.pt.

Os títulos, textos, temas e escritores são previamente selecionados pela Biblioteca e partilhados com os interessados que, posteriormente, se reúnem neste Clube para ler e partilhar opiniões e pontos de vista.

Na estreia do "Livros às Segundas", que aconteceu na última segunda-feira, 5 de Fevereiro, a autora eleita foi a escritora inglesa Jane Austen, consi-

derada uma das maiores romancistas da literatura inglesa do século XIX.

É autora de clássicos como Orgulho e Preconceito, Sensibilidade e Bom Senso, Persuasão, e de outros como O Parque de Mansfield, Emma e A Abadia de Northanger, todos disponíveis na Biblioteca Municipal de Viseu para leitura e empréstimo.